

O RESGATE do combate da Venda Grande: crônicas publicadas na Gazeta de Campinas, por Amador Bueno Florence, marcam a história da imprensa na cidade Correio Popular, Campinas, 04 set. 2002.

Um dos mais importantes episódios da história de Campinas foi resgatado recentemente por uma iniciativa da Câmara Municipal, Sociedade de Amigos da Cidade de Campinas e Centro de Ciências, Letras e Artes. Foi o Combate da Venda Grande, um momento crucial da Revolução Liberal de 1842, liderada entre outros pelo padre Antônio Diogo Feijó, apontado por muitos historiadores como um dos primeiros professores de “primeiras letras” da cidade.

A Câmara Municipal, a Sociedade Amigos da Cidade e o CCLA promoveram a reedição de 14 crônicas redigidas por Amador Bueno Machado Florence e publicadas na *Gazeta de Campinas* de João Quirino dos Santos. A série de Amador Bueno Machado Florence é considerada um marco na história da Imprensa em Campinas porque relata com emoção e riqueza de detalhes o episódio que confirmou o espírito oposicionista que de alguma forma caracterizaria a ação política em Campinas através dos tempos.

O Combate da Venda Grande aconteceu na altura da região hoje conhecida como Campo dos Amarais. No início do século 19 o local era conhecido como Engenho da Lagoa ou Sítio de Theodoro. Funcionou no local, durante um certo período, uma venda de mantimentos muito popular na região. Daí o Venda Grande, porque o prédio era imenso.

Neste local concentraram-se, no início de junho de 1842, revolucionários afinados com os ideais liberais do Padre Feijó, já idoso na época mas que ainda mantinha uma enorme influência entre os setores de oposição aos conservadores então no poder.

A Revolução Liberal foi motivada por uma série de atos do governo monárquico, como as leis da reforma judiciária que haviam criado o Conselho de Estado. Essas reformas eram apontadas como autoritárias e anticonstitucionais pelos liberais. No seu espírito o movimento foi muito semelhante, portanto, à Revolução Constitucionalista de 1932, que também encontrou grande eco em Campinas e região.

A intenção dos liberais era depor o presidente da Província de São Paulo, o Barão de Monte Alegre. Em seu lugar seria nomeado o Brigadeiro Tobias. As primeiras movimentações aconteceram em Sorocaba e evoluíram para Campinas. Em Sorocaba era editado *O Paulista*, o jornal editado por Feijó e outros liberais de primeira hora.

O Combate de Venda Grande foi travado entre os revolucionários reunidos sob os ideais liberais e as tropas governamentais que, em esferas nacionais pelo Barão (depois Duque) de Caxias, que depois seria um dos líderes do movimento republicano.

Com poucos homens e reduzido armamento, os liberais entrincheirados na Venda Grande foram esmagados pelas forças do Barão de Monte Alegre. Posteriormente, em março de 1843, os líderes liberais seriam anistiados. O relato de Amador Bueno Machado Florence, da família de um dos pioneiros da Imprensa em Campinas, o francês Hércules Florence (curiosamente, citado como italiano em um texto de 1882 da Assembléia Legislativa Provincial, quando se lembraram os 40 anos da Revolução Liberal) é cheio de paixão. O motivo é claro: foi escrito por alguém com íntimas ligações com o espírito do movimento liberal.



Duque de Caxias, o comandante das tropas federais



Regente Feijó, ideais liberais que inspiraram os rebeldes